

## JESUS DE NAZARÉ

Como filho do Senhor José da Galiléia, modesto carpinteiro, e da Senhora Maria de Nazaré, dona de casa, nasceu Jesus em Belém, na Judéia, provavelmente em março do ano 5 a. C., que corresponde ao ano de 748 de Roma.<sup>1</sup> Apesar de Jesus não ter nascido em dezembro, como já nos esclareceram diversos historiadores, com o advento da Igreja Católica a partir do ano 300 da era cristã, Seu aniversário de nascimento passou a ser comemorado nesta data e com todas as festividades que na comemoração do solstício de inverno eram levadas a cabo naquela época. Poucas são as pessoas que realmente compreendem e avaliam o significado da vinda à Terra deste Espírito de escol, Mestre dos Mestres, o mais elevado e sábio que por ela já passou. Por isto, este Correio da Fraternidade transcreve abaixo a mensagem do espírito Emmanuel, inserida na obra “Antologia Mediúnica do Natal”, psicografada por Francisco C. Xavier e intitulada “Meditando o Natal”:

Na exaltação do Natal do Senhor, acalentamos nossa fé em Jesus, sem nos esquecermos da fé que Jesus deposita em nós.

Não desceria o Senhor da comunhão com os Anjos, sem positiva confiança nos homens.

É por isso que, da Manjedoura de Simplicidade e Alegria à Cruz da Renúncia e da Morte, vemo-Lo preocupado na recuperação das criaturas.

Convida pescadores humildes ao Seu ministério salvador e transforma-os em advogados da redenção humana.

Vai ao encontro de Madalena, possuída pelos adversários do bem, e converte-a em mensageira de luz.

Chama Zaqueu, mergulhado no conforto da posse material, e faz dele o administrador consciente e justo.

Não conhece qualquer desânimo, ante a negação de Pedro, e nele edifica o apóstolo fiel que Lhe defenderia o Evangelho até ao martírio e à crucificação.

Não se agasta com as dúvidas de Tomé e eleva-o à condição de missionário valoroso, que Lhe sustenta a Causa, até ao sacrifício.

Não se sente ofendido aos golpes da incompreensão de Saulo, o perseguidor, e visita-o, às portas de Damasco, investindo-o na posição de emissário de Sua Graça, coroado de claridades eternas...

A fé e o otimismo do Cristo começaram na descida à estrebaria singela e continuam, até hoje, amparando-nos e redimindo-nos, dia a dia...

Assinalando, assim, os júbilos do Natal, recordemos a confiança do Mestre e afeiçoemo-nos à Sua obra de amor e luz, tomando por marco de partida a nossa própria existência.

O Senhor nos conclama à tarefa que o Evangelho nos assinala...

Nos primeiros três séculos de Cristianismo, os discípulos que Lhe ouviram a Celeste Revelação levantaram-se e serviram-No com sangue e sofrimento, aflição e lágrimas.

Que nós outros estejamos agora dispostos a consagrar-Lhe igualmente as nossas vidas, considerando o crédito moral que a atitude dEle para conosco significa...

Aprendamos, trabalhemos e sirvamos, até que um dia, qual aconteceu ao velho Simeão, da Boa Nova, possamos exclamar ante a Presença Divina:

- “Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra, porque, em verdade, meus olhos já viram a salvação.”